

A INTERSETORIALIDADE COMO ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO DO PROGRAMA DE GESTÃO SOCIAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS DE NOVO HAMBURGO

Rúbia Geane Goetz¹
Regina Roesse de Souza²

1 INTRODUÇÃO

O debate das questões ambientais passa a ganhar destaque nas agendas públicas após a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92). Desde então a questão ambiental é pauta de gestores e de estudiosos que, de forma articulada, vêm criando um conjunto de mecanismos legais e práticos na conciliação entre o desenvolvimento e a preservação ambiental. Um dos eixos de pauta desses debates tem sido a produção e a destinação dos resíduos sólidos produzidos. No Brasil, são produzidos, em média, 240 mil toneladas (t) de resíduos diariamente. A produção deste montante é gerada e acumulada na soma dos municípios brasileiros, e são esses cenários que demandam a construção de ações para o manejo adequado dos resíduos produzidos. Em Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul) são produzidas cerca de 180 t/dia, perfazendo 5.400 t/mês.

Nessa perspectiva, será palco de reflexão deste artigo o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Prefeitura de Novo Hamburgo, denominado Catavida, criado em 2009. Ele se constitui no arranjo por meio do qual o poder público trabalha na perspectiva de dar conta da implantação e da manutenção da gestão social de resíduos sólidos urbanos, com ênfase na questão social atrelada à problemática do lixo, ou seja, a intervenção é pensada com privilégio no enfoque social, alia a perspectivas de atendimento das demandas ambientais vinculadas ao contexto.

2 PROGRAMA DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (CATAVIDA)

O município de Novo Hamburgo lançou, em 2009, um olhar para a questão socioambiental pertinente ao ciclo que se inicia na produção do lixo doméstico e tem extensão para coleta, seleção e destino dos resíduos sólidos. O foco desta preocupação originou-se em inúmeras denúncias realizadas pela comunidade, que traziam à tona a questão da realidade

1. Bacharel em serviço social pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra-Canoas). Atualmente é assistente social na Secretaria de Desenvolvimento Social no programa Catavida na Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul), *E-mail*: <rubia.projetos@gmail.com>.

2. Bacharel em pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atualmente é pedagoga na Secretaria de Desenvolvimento Social no programa Catavida na Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo (Rio Grande do Sul). *E-mail*: <catavida.separacao@gmail.com>.

vivenciada pelos trabalhadores da cidade que, muitas vezes, tinham, nas calçadas, seu local de moradia e de depósito de materiais, realizando a seleção neste espaço, deixando entulhos que atrapalhavam o tráfego de pedestres.

Tal contexto chamou a atenção do poder público, na medida em que as denúncias restringem-se ao incômodo causado pelo trabalhador no âmbito da moradia e da comunidade. Contudo, os governantes observaram que essa realidade denuncia uma situação ainda mais grave, centrada na ausência de dignidade e de cidadania dos trabalhadores que têm, na coleta de resíduos, uma forma de sobrevivência. Da mesma forma, também evidencia lacunas na efetivação das políticas públicas.

Como resposta a essa demanda emergente, o poder público constitui um grupo interdisciplinar de trabalho para subsidiar a elaboração do Programa de Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos, fundamentado na Resolução nº 017/2001 do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema). Tal grupo passa a estudar a problemática e inicia algumas estratégias de aproximação, tais como: abordagens dos catadores de rua, com vistas à sua identificação; visitas à central de reciclagem, existente no bairro Roselândia, em Novo Hamburgo, para compreensão do processo de trabalho eminente; e visitas às experiências exitosas realizadas em municípios da região.

Teve-se como importante metodologia a visita à central de reciclagem, em que o município constatou inúmeras negligências para com os trabalhadores, como exploração de trabalho, condições de trabalho sub-humanas e fortes indícios de uma metodologia que atua em desacordo com os princípios do cooperativismo, fato confirmado pela Comissão de Sindicância nomeada pelo gestor, que levou ao cancelamento do termo de permissão de uso do local.

Uma das visitas intermunicipais realizadas trouxe para o cenário de elaboração do Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, hoje denominado programa Catavida, um ator importante, a Cooperativa de Trabalho, Construção Civil e Limpeza Urbana (Coolabore), que passou a ser, em junho de 2010, responsável pela gestão da central de reciclagem de lixo, localizada no bairro Roselândia, em Novo Hamburgo.

Entre as principais ações desenvolvidas, o programa Catavida executa ações de qualificação e de organização baseadas em processos metodológicos de formação social, capacitação técnica, gestão e identidade visual, realização de uma ampla campanha de sensibilização e mobilização junto à sociedade, a fim de elevar o catador ao *status* de trabalhador digno e importante para a sociedade, rompendo com paradigmas de estigmatização a essa profissão. Vale ressaltar que o programa pretende realizar a inclusão de todos os catadores do município, pois seu planejamento, sua execução e sua sustentabilidade é de iniciativa da administração pública municipal. Até o presente momento foram realizadas cinco capacitações com carga horária de oitante horas e, até o momento, o município possui 180 catadores capacitados.

Parte dos catadores formados foi vinculada à cooperativa Coolabore e, a partir do trabalho de coleta e de reciclagem realizado após os módulos de capacitação, elaborou um roteiro pontuando locais com potencial de coleta para parceria. Os próprios trabalhadores atuam na perspectiva de divulgação do trabalho e, concomitantemente, atingem objetivos relacionados à proteção ambiental e à utilização racional dos recursos. Assim, a comunidade local é sensibilizada continuamente e vem aderindo como parceira do programa, ao passo que está mobilizando-se na destinação correta dos resíduos aos catadores.

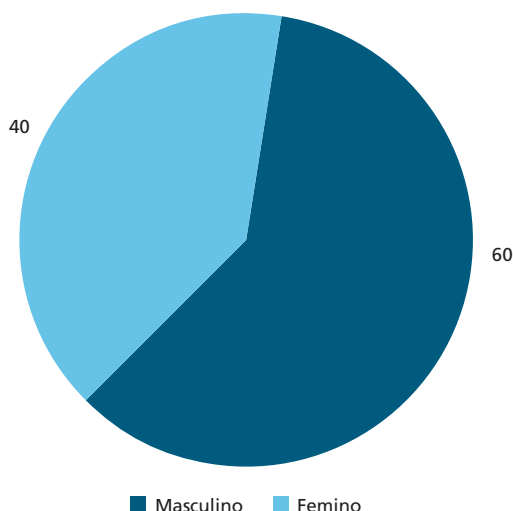
O programa Catavida tem sede na Secretaria de Desenvolvimento Social (SDS) e dialoga, de forma sistemática e dinâmica, com o Sistema Único de Assistência Social (Suas), na medida em que estabelece parcerias com a proteção social básica, por meio dos Centros de Referência de Assistência Social (Cras) e com a proteção social especial de média complexidade – Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), Centro de Referência Especializado de Assistência Social para População em Situação de Rua (Creas-Pop) – e de alta complexidade – Serviço de Atendimento Imediato (SAI) e outros da administração pública do município –, utilizando seus serviços como suporte para prevenção de agravamento em situações de vulnerabilidade social do indivíduo ou da família ou, ainda, nos casos de direitos sociais e constitucionais violados. Estabelece parceria de forma ampla com a Rede de Assistência Social, com intercâmbio de conhecimento técnico-profissional para qualificação dos catadores. São parceiros do programa Catavida também a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMAM) que, sobretudo, financia os contratos de serviços realizados entre o poder público e a cooperativa Coolabore, a Secretaria de Educação (SMED), articulando continuamente práticas de educação ambiental, e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Tecnologia, Trabalho e Turismo (Sedetur), que dialoga diretamente com as práticas de economia solidária.

Os objetivos centrais do programa direcionam-se para o desenvolvimento de ações integradas, com base nas dimensões que abrangem as sustentabilidades social, econômica e ambiental, considerando todas as medidas envolvidas no enfrentamento da questão social do lixo, desde a geração dos resíduos até o destino final, potencializando o trabalho dos catadores; a promoção e a organização social emancipatória, a capacitação, as formas associadas de produção e de autogestão dos catadores de materiais recicláveis de Novo Hamburgo sem ocasionar o endividamento ambiental; a sensibilização e a informação da sociedade sobre o destino correto dos resíduos e a valorização do trabalho da categoria de catadores, alterando o paradigma de estigmatização social destes trabalhadores; a manutenção da coleta seletiva solidária, por meio de iniciativas do poder público e da sociedade civil; e a instalação de diversos centros de reciclagens no município de Novo Hamburgo na perspectiva de empreendimentos produtivos e coletivos, gerando trabalho e renda.

No cenário atual, o programa promove a inclusão de oitenta catadores de materiais recicláveis, divididos em duas unidades de triagem: a Unidade Roselândia, que vincula sessenta trabalhadores e realiza o trabalho de triagem do material; e a Unidade Centro, que possui vinte trabalhadores, responsáveis pela implantação do projeto-piloto de coleta seletiva solidária. Assim, no centro da cidade, os catadores realizam o processo de coleta e triagem dos materiais recicláveis. Tal prática vem dando visibilidade a estes trabalhadores, uma vez que, além de apresentarem-se uniformizados e com utilização de equipamentos de segurança, eles realizam o trabalho com um carrinho motorizado, que desde 2013 vem substituindo a força humana no trabalho de coleta.

Recentemente, a SDS realizou uma pesquisa junto à cooperativa Coolabore, na Unidade Centro, responsável pela implantação da coleta seletiva na cidade. A coleta de dados envolveu os vinte trabalhadores que atuam nesta unidade de triagem, visando construir o perfil socioeconômico dos catadores e das catadoras vinculados(as) ao programa Catavida. No que se refere ao gênero, percebeu-se que o público majoritário é masculino. Tal realidade está atrelada à característica do trabalho e à necessidade de força humana implicada nas atividades laborais.

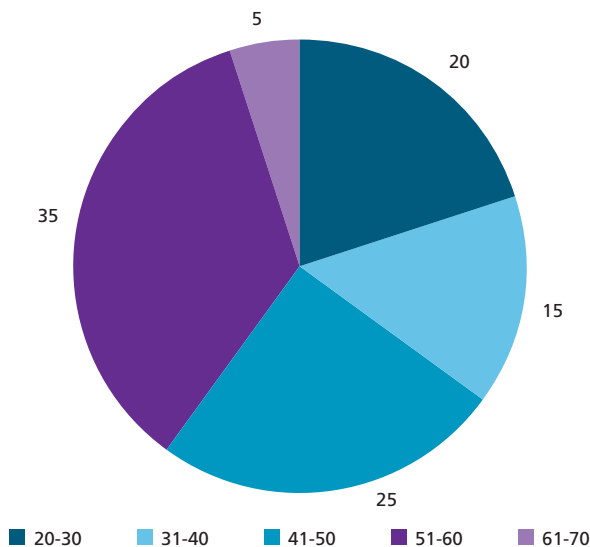
GRÁFICO 1
Trabalhadores por gênero
 (Em %)



Fonte: Dados de registros internos do programa Catavida.

No tocante à faixa etária dos trabalhadores vinculados, esta está compreendida entre 20 e 70 anos. Destaca-se a presença tanto de jovens, que ora estão optando pelo trabalho cooperativado, quanto de idosos, que têm encontrado na reciclagem uma forma de reinserção no mercado de trabalho.

GRÁFICO 2
Faixa etária dos trabalhadores
 (Em %)



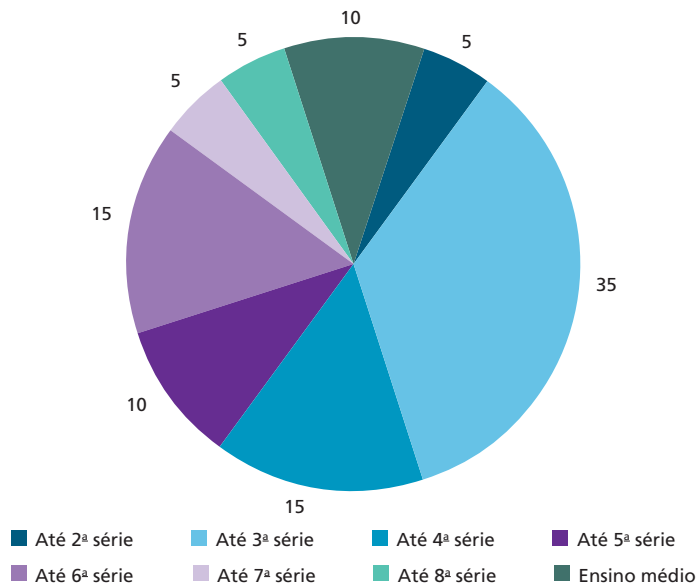
Fonte: Dados de registros internos do programa Catavida.

Entre os entrevistados, nenhum deles está frequentando o ambiente escolar atualmente. Entretanto, há um grupo de, no mínimo, 20% dos catadores, que deseja retomar os estudos. A gestão do programa Catavida realizará articulações com as entidades de ensino do município em busca de atendimento para esta demanda.

GRÁFICO 3

Escolaridade dos trabalhadores

(Em %)



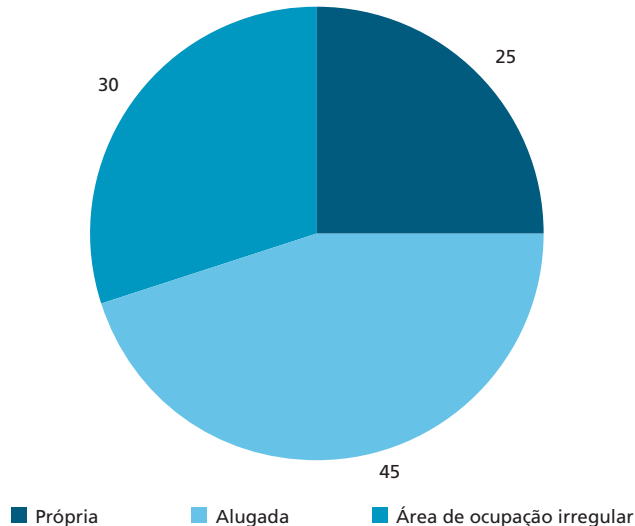
Fonte: Dados de registros internos do programa Catavida.

Referente à moradia, grande parte dos catadores ainda não possui residência própria e um significativo percentual (30%) reside em área de ocupação irregular. Todas as residências possuem acesso a água potável e energia elétrica.

GRÁFICO 4

Moradia dos trabalhadores

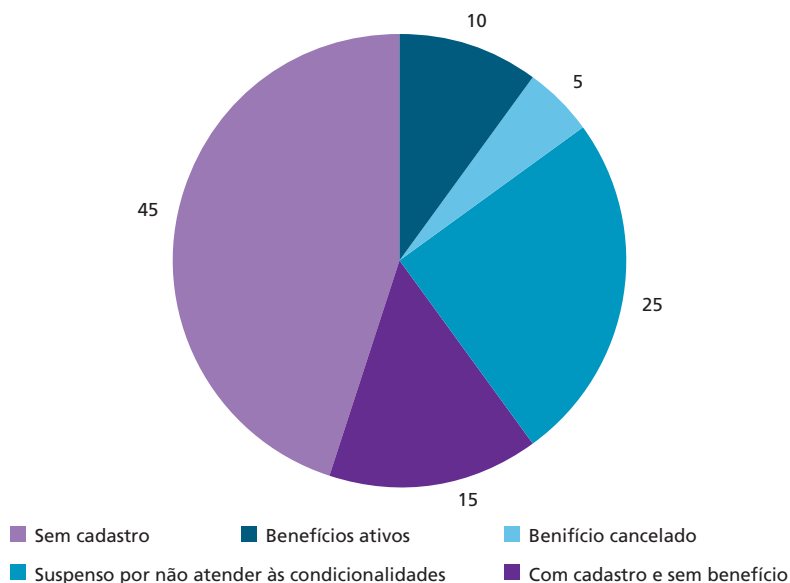
(Em %)



Fonte: Dados de registros internos do programa Catavida.

Sobre o acesso às políticas e aos programas sociais, a maioria dos catadores vinculados não possui inscrição no Cadastro Único. Referente ao programa Bolsa Família, parte significativa dos entrevistados realizou o desligamento voluntário, tendo o benefício cancelado em razão de a renda familiar ultrapassar os critérios de permanência no programa. Atualmente apenas três famílias recebem o benefício.

GRÁFICO 5

Cadastro Único e Bolsa Família
(Em %)

Fonte: Dados de registros internos do programa Catavida.

No que se refere à renda mensal dos catadores da Unidade Centro, a tabela 1 demonstra que há oscilações perante a diversidade de materiais e instabilidade dos valores de venda. Entretanto, esses rendimentos têm gerado autonomia financeira às famílias.

TABELA 1

Relação mensal de materiais comercializados e renda gerada

Mês	Total de materiais			
	Comercialização (kg/mês)	Preço médio (R\$)	Renda <i>per capita</i> (R\$)	Produção <i>per capita</i> (kg/mês)
Janeiro	76.128	0,395	1.201,00	3.045
Fevereiro	56.265	0,435	1.019,13	2.344
Março	53.922	0,490	1.101,01	2.246
Abril	82.304	0,360	1.235,30	3.429
Mai	64.947	0,440	1.191,00	2.706
Junho	56.153	0,400	917,70	2.294
Julho	59.718	0,450	1.119,60	2.488
Agosto	67.803	0,341	1.001,92	2.947
Setembro	55.476	0,446	1.076,00	2.412
Outubro	57.706	0,445	1.196,00	2.623
Novembro	63.363	0,477	908,00	2.880
Dezembro	65.986	0,315	903,00	2.866

Fonte: Registros internos da Cooperativa Coolabore – Unidade Centro.

Como resultados qualitativos do programa Catavida, pode-se destacar a capacitação de 180 catadores, a redução significativa de resíduos enviados ao aterro sanitário, sendo recicladas, em média, 60 t/mês na Unidade Centro, e 220 t/mês na Unidade Roselândia, o que vem perfazendo o número de 3.360 t recicladas por ano. Como resultados qualitativos, destaca-se o protagonismo da categoria enquanto organização

voltada à cadeia produtiva dos materiais sólidos recicláveis e uma maior atuação do poder público municipal com vistas à segregação correta de resíduos. Esta atuação ocorre especialmente pelas ações de educação ambiental, assunto que será tratado a seguir.

3 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ESTRATÉGIA DE MOBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE PARA ADEÇÃO À COLETA SELETIVA

A educação ambiental, segundo a Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, é o processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Sua importância está nas mudanças ambientais que visa gerar na sociedade, buscando melhorias na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal e comunitária. Tem o papel central na formação de valores e na ação social, por meio do processo educativo transformador e de envolvimento pessoal nas comunidades, visando criar sociedades socialmente justas e ecologicamente equilibradas.

Um dos objetivos do programa Catavida é o de fomentar ações educativas que potencializem a sensibilização e a adesão da comunidade hamburguesa à coleta seletiva solidária, abordando questões ambientais, sociais e econômicas atreladas à geração e à gestão de resíduos sólidos, assim como à valorização da categoria profissional dos catadores. Nestas ações o processo busca desencadear na comunidade a reflexão individual e coletiva para as questões ambientais globais e também locais. Para tanto, são criados instrumentos tanto de capacitação aos catadores, para atuarem como agentes educacionais ambientais, quanto à comunidade, garantindo a todos o acesso às informações de forma simples e adequada, buscando a sensibilização e a informação da comunidade com vistas à preservação ambiental aliada ao fomento dos processos de empoderamento e de autonomia dos catadores de materiais recicláveis de Novo Hamburgo, especialmente os trabalhadores vinculados ao programa Catavida. Desta forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de uma consciência crítica e atenta para o enfrentamento das questões ambientais e sociais, em que sejam trabalhadas não só possibilidades de mudança cultural, mas também possibilidades de transformação social em que estas questões ambientais sejam assumidas como questões éticas e políticas. Nesse processo, a adesão da comunidade é de extrema importância e relevância. As ações de sensibilização são utilizadas como importante ferramenta na construção de novas atitudes, com vistas a ações mais sustentáveis.

A ênfase da proposta ora apresentada é de estimular ações educativas que fomentem a coleta seletiva solidária no âmbito municipal, com vistas à efetivação da Lei Municipal nº 1.098/2004, que dispõe sobre o Programa Municipal de Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos, e da Lei nº 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

O trabalho educativo do programa centra suas propostas em três frentes de atuação, quais sejam: as escolas, as empresas e as instituições e os condomínios. Conta como importante parceiro o Jornal NH, um dos jornais de grande circulação diária da cidade de Novo Hamburgo, por meio do projeto *Recicle seu jornal, faça o seu papel*. A partir desta ação de responsabilidade social, este diário tem atuado nas escolas da cidade, juntamente à Coolabore, cooperativa responsável pela operação dos processos de reciclagem junto ao programa Catavida, com vistas à coleta de jornais e à destinação dos materiais

recicláveis aos catadores. Este projeto vem alcançando índices importantes e recentemente ampliou a coleta de demais resíduos com potencial de reciclagem, entre eles papelões, plásticos e metais para escolas de mais dois bairros do município. Esta ação tem se somado aos esforços do programa Catavida, no que se refere à sensibilização e à mobilização da comunidade nos processos de separação e de destinação dos resíduos sólidos aos catadores vinculados à iniciativa.

Para fomentar e também balizar o trabalho de sensibilização na questão da coleta seletiva, o programa Catavida criou o projeto “Se-pa-ra-ção”, que prevê dez passos metodológicos para sua execução. O primeiro consiste na *sensibilização dos gestores* dos espaços-diretores de escolas, secretários, síndicos, presidentes de associações, entre outros, em que são previstas palestras com os dados históricos do programa Catavida, os resultados e os indicadores sociais, além de vídeo temático sobre o tema e a proposição destes passos para a implantação da coleta seletiva solidária.

O segundo momento prevê a formação de comissão interna com representação de cada segmento da instituição (devem ainda estar representadas pessoas da comunidade extensiva, como, por exemplo, os pais, no caso das escolas). O papel desta comissão será planejar, implementar e debater continuamente os aspectos pertinentes à questão ambiental. Nas escolas, este projeto visa fomentar a implantação das Comissões Com-Vida, que tem como atribuição desenvolver atividades ambientais e de qualidade de vida no ambiente escolar e na comunidade.

O terceiro passo corresponde à comissão formada para realizar o *diagnóstico dos resíduos produzidos naquele espaço*, em que serão tabulados os tipos de materiais gerados e as quantidades e o destino que desejam para estes materiais.

O quarto passo visa integrar programas de coleta seletiva e ação social. Aqui propõe-se a adesão à parceria solidária com os catadores do programa Catavida, em que se busca a integração entre agentes e catadores, por meio de oficinas temáticas nas quais são dadas orientações e definição dos materiais pertinentes à coleta seletiva.

No quinto passo do projeto, esta comissão citada anteriormente fará o estudo para *a definição de locais para instalação das lixeiras* e posterior orientação sobre estes locais de depósito dos materiais na rotina do local.

Já no sexto passo a comissão estudará a *forma de aquisição ou de adaptação de lixeiras*, conforme as possibilidades da instituição.

O sétimo passo é talvez o que demandará mais estudo e dedicação da comissão interna: o *planejamento de ações de educação ambiental*. Aqui será elaborado o plano de educação ambiental que será divulgado na instituição, buscando a sensibilização e a conscientização das pessoas ali envolvidas como, por exemplo, alunos, pais, professores, funcionários, colaboradores, clientes, entre outros. Também neste passo serão definidas as ações de mobilização para cada grupo social envolvido e a inserção do tema nas atividades rotineiras da instituição, prevendo ações de formação e de informação a todos.

Após todos estes encaminhamentos é pensado o oitavo passo, que é a *realização de evento de lançamento do programa interno de coleta seletiva solidária*, com palestras e/ou atividades culturais, nas quais compete à comissão interna a organização do evento, buscando o envolvimento de todos os atores sociais. Neste momento ocorre a assinatura do termo de

cooperação entre a instituição e a cooperativa dos catadores, assim como a entrega do selo “instituição amiga do catador”, caracterizando o firmamento da parceria entre as partes.

Os próximos e últimos passos da implantação do projeto Separação são a realização *de avaliação e de ajustes periódicos* em que é sugerido, após um mês de implantação, a realização de pesquisa informal junto aos atores envolvidos e reuniões da comissão com vistas à implementação dos reajustes, se necessário, e a *realimentação do programa* com a divulgação dos resultados sobre a coleta, buscando sempre manter a mobilização continuada para a efetivação da coleta seletiva solidária, por meio de divulgação de fotos e índices da destinação do resíduo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados, destaca-se que este artigo está centrado nos princípios de economia solidária, promovendo a inclusão social e a geração de trabalho e de renda aos trabalhadores de materiais recicláveis, primando por um olhar social para a questão do lixo. As categorias teóricas que balizam o programa são: empoderamento, inclusão social, autonomia e sustentabilidade.

Dessa forma, o programa busca incentivar que os trabalhadores participem de ações educacionais, sociais, ambientais e culturais que promovam a sua visibilidade, fomentando, assim, a *inclusão social* de todos os atores envolvidos. Para tanto, os catadores são continuamente estimulados à aquisição de potencialidades e de capacidades, por meio das suas próprias forças e consciências de conduzir as suas próprias vidas.

Ao longo desses seis anos de atividades, o programa tem alcançado resultados positivos, entre os quais cabe destacar as premiações que materializam o reconhecimento do trabalho realizado, o engajamento da comunidade local tanto no reconhecimento dos catadores como profissionais importantes na busca pela preservação ambiental, quanto na segregação e na destinação correta de resíduos sólidos. No que se refere aos catadores, é visível uma nova postura frente aos colegas e à comunidade atendida, assim como também é visível a bancarização, o acesso ao crédito e a autonomia financeira. No quesito ambiental, o programa atua diretamente no aumento do tempo de vida dos aterros sanitários e na minimização dos impactos ambientais.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, M. L. O.; VILHENA, A. (Orgs.). **Lixo municipal**: manual de gerenciamento integrado. São Paulo: IPT; Cempre, 2000. (Publicação IPT, n. 2622).

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 30. ed. Brasília: Senado Federal, 2009.

IAMAMOTO, M. V. 20 anos do livro *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: uma leitura retrospectiva*. **Revista Temporalis**, Brasília, suplemento, v. 3, p. 89-128, 2002.

LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental no licenciamento: aspectos legais e teórico-metodológicos. *In*: LOUREIRO, C. F. B. (Org.). **Educação ambiental no contexto de medidas mitigadoras e compensatórias**: o caso do licenciamento. Salvador: IMA, 2009.

MACIEL, A. L. S.; FERNANDES, R. M. C. **Tecnologias sociais**: interface com as políticas públicas e o serviço social. Porto Alegre: Fijo, 2010.

SILVA, M. G. Questão ambiental e as principais formas de enfrentamento no século XXI. *In*: ARAÚJO, N. M. S.; SANTOS, J. S.; SILVA, M. G. (Orgs.). **Educação ambiental e serviço social**: o Peac e o licenciamento na gestão pública do meio ambiente. 2. ed. Aracaju: Editora UFS, 2012.